



SESSÃO DE PÔSTERES

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA TERAPIA VOCAL INTENSIVA E CONVENCIONAL PARA IDOSOS

Autor(es): BRASOLOTTO, A.G., SILVERIO, K. C.A., GODOY, J. F.

Introdução: A maior parte dos estudos sobre terapia vocal para idosos avaliou os indivíduos nos momentos antes e após o processo terapêutico^{1,2}. Tais análises são importantes para a comprovação dos efeitos dos métodos terapêuticos. Considerando que há apenas um estudo controlado sobre a interferência da frequência de sessões terapêuticas nos resultados da terapia vocal em idosos³ e que não há estudo que aponte qual é a evolução diária da terapia vocal nesses casos, verificar tais aspectos em um estudo clínico controlado traz conhecimentos que poderão ser utilizados para determinação de condutas terapêuticas baseadas em evidências. **Objetivo:** Verificar os efeitos diários e a evolução terapêutica de um programa de terapia vocal em idosos com presbifonia, realizado de forma intensiva ou convencional. **Métodos:** 25 indivíduos (60 a 87 anos, média 71,4) com queixa vocal, randomizados em Grupo Intensivo (GI = 13 indivíduos) e Grupo Convencional (GC = 12 indivíduos), foram submetidos a 15 sessões de terapia vocal. A terapia continha exercícios que visam melhorar os aspectos alterados da voz relacionados à presbifonia³. As terapias ocorreram quatro vezes por semana durante quatro semanas para GI e duas vezes por semana durante oito semanas para o GC. Três juízes cegos analisaram, de forma randomizada, as gravações da vogal /a/ dos momentos pré e pós terapia diária quanto ao grau geral de desvio vocal, rugosidade, soprosidade, tensão, percepção de fraca intensidade e instabilidade, de forma comparativa por meio de escala visual analógica; o mesmo foi realizado com as gravações antes e após as 15 sessões (Coeficiente de Correlação Intraclasse intra-avaliador de 0,74 a 0,97). A média da frequência fundamental também foi considerada para análise acústica. Os resultados das terapias diárias foram analisados por meio da Análise de Variância a três critérios e os resultados do processo terapêutico, a dois critérios; o pós-teste Tukey foi aplicado em resultados significantes. **Resultados:** Houve diferença entre as sessões, independente do momento e do grupo de terapia, com redução nas sessões finais do grau geral do desvio vocal ($p=0,002$), soprosidade ($p=0,00004$), percepção de fraca intensidade ($p=0,00006$) e elevação da frequência fundamental ($p=0,00328$). As sessões finais foram diferentes das iniciais sobre os aspectos acima, especialmente as sessões 14 e 15 em relação às sessões 1 e 2, mas houve diferenças também entre as sessões mediais (principalmente 7 e 8) em relação às finais. O GI apresentou menos instabilidade do que GC, independente do momento e da seção ($p=0,026$). Todos os parâmetros, exceto tensão, foram diferentes na comparação pré-pós processo terapêutico, indicando melhora no pós. **Conclusão:** A linha de evolução diária foi igual quando a terapia foi aplicada de forma intensiva ou convencional, diante dos testes estatísticos. As últimas sessões evidenciaram estatisticamente a melhora vocal em relação às primeiras para a maioria dos parâmetros, considerando o grupo total de idosos. O ponto mediano do processo deve ser considerado como um momento de atenção pelas variações de mudanças ocorridas. Tais achados contribuíram para a compreensão da evolução terapêutica dos idosos e sugere-se realizar documentação e análise desta natureza em outras terapias vocais.

Dados de publicação

Página(s) : p.11640

URL (endereço digital) : http://www.sbfaf.org.br/portal/anais2019/trabalhos_select.php?id_artigo=11640&tt=SESSAO%20DE%20P%20STERES

ISBN 978-85-89902-07-6

[Imprimir](#) [Fechar](#)